

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi

1914



Nasce em Roma (Itália), no dia 5 de dezembro, Achilina Bo - mais tarde conhecida como Lina Bo Bardi -, filha de Giovanna Adriana Grazia e Enrico Bo. Neste mesmo ano tem início a Primeira Guerra Mundial.

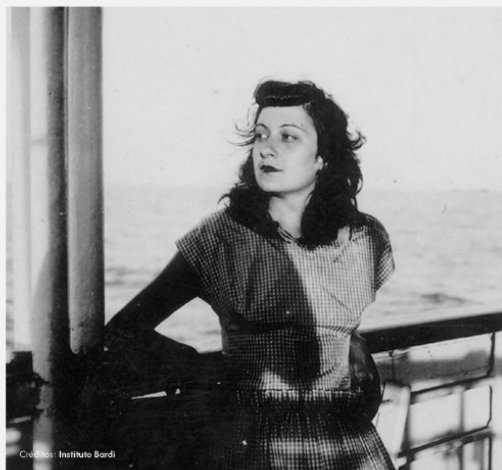
1918

A guerra chega ao fim, deixando grande devastação em toda a Europa, um ano após a Revolução de Outubro, que transformou a Rússia no primeiro país socialista do mundo. Os dois acontecimentos marcariam fortemente a vida e o pensamento de Lina.

Sabe-se que já durante a infância, na Roma dos anos 1920, Lina demonstrou gosto e talento para as artes, sendo incentivada por seu pai (construtor e pintor) a desenhar e pintar com guache e aquarela.



1920



1934

Graduada no Liceu Artístico no ano anterior, torna-se uma das poucas mulheres a frequentar a renomada Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma.

1939

Lina conclui a faculdade com o trabalho de graduação "Núcleo Assistencial da Maternidade e da Infância". No mesmo ano, tem início a Segunda Guerra Mundial, na qual a Itália ingressaria no ano seguinte ao lado da Alemanha nazista.



includa.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1914 – Achilina Bo nasceu em Roma, na Itália, no dia 5 de dezembro. Ela ficou conhecida mais tarde como Lina Bo Bardi. Os seus pais eram Giovanna Adriana Grazia e Enrico Bo. Neste mesmo ano começou a Primeira Guerra Mundial.

1918 – A guerra terminou e deixou grande destruição em toda a Europa. Um ano antes, a Revolução de Outubro transformou a Rússia no primeiro país socialista do mundo. Esses dois fatos históricos marcaram muito a vida e o pensamento de Lina.

1920 – Lina demonstrou gosto e talento para as artes desde a infância, na Roma dos anos 1920. O seu pai trabalhava como construtor e pintor. Ele incentivou a filha a desenhar e a pintar com tintas guache e aquarela.

1934 – Lina terminou o Liceu Artístico no ano anterior. Em 1934, ela entrou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma. Ela foi uma das poucas mulheres a estudar nessa escola famosa.

1939 – Lina concluiu a faculdade de arquitetura. O seu trabalho de formatura foi um projeto de um centro de ajuda para mães e crianças. No mesmo ano começou a Segunda Guerra Mundial. A Itália entrou no conflito no ano seguinte, aliada à Alemanha nazista.



Créditos: Instituto Bardi

1943

Muda-se para Milão e passa a trabalhar (como arquiteta, designer, redatora de textos e editora) com o arquiteto e designer Gio Ponti. No período, colabora nas revistas *Lo Stile*, *Grazia*, *Bellezza*, *Vetrina* e *L'Illustrazione Italiana*. Passa a atuar também no estúdio Bo e Pagani junto ao arquiteto Carlo Pagani.

1940

Lina torna-se, com Pagani, vice-diretora da revista *Domus* e editora da coleção *Quaderni di Domus*, onde permanece até janeiro de 1945. Os bombardeios em Milão destroem a cidade, inclusive seu estúdio. Atua, junto a vários intelectuais e arquitetos, na Resistência, movimento de oposição ao regime fascista de Benito Mussolini.

1945

Funda com Pagani e Bruno Zevi a revista semanal *'X' - Attualità, Architettura, Abitazione, Arte* - focada na reconstrução do país - e colabora no jornal cotidiano *Milano Sera*. Com a queda do nazi-fascismo e a vitória dos Aliados, tem fim a Segunda Guerra Mundial.



Créditos: Instituto Bardi

1946



Créditos: Instituto Bardi

Lina retorna a Roma, onde conhece o jornalista e galerista de arte Pietro Maria Bardi. Com ele se casa e, no mesmo ano, viaja ao Brasil. Na chegada ao Rio de Janeiro, o casal é recebido no Instituto de Arquitetos do Brasil. Em pouco tempo Lina conhece arquitetos e artistas como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, os irmãos Burle Marx e Portinari.

1947

Em um Brasil que acaba de promulgar uma Constituição democrática após anos da ditadura do Estado Novo (1937-1945), o magnata das comunicações Assis Chateaubriand convida Pietro para fundar e dirigir um museu de arte. Em 2 de outubro é fundado o MASP (Museu de Arte de São Paulo), instalado provisoriamente no segundo andar da sede dos Diários Associados, na Rua Sete de Abril. Lina projeta a adaptação do edifício.

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1940 – Lina mudou-se para a cidade de Milão. Ela começou a trabalhar com o arquiteto e designer Gio Ponti. Nessa parceria, Lina escreveu e editou textos para várias revistas de moda e estilo. Ela também trabalhou em um escritório de arquitetura ao lado de Carlo Pagani.

1943 – Lina e Carlo Pagani viraram diretores da revista de arquitetura Domus. Ela trabalhou nessa publicação até janeiro de 1945. Os bombardeios da guerra destruíram a cidade de Milão e o escritório de Lina. Por isso, ela se juntou à Resistência, um grupo de intelectuais que lutava contra a ditadura fascista de Benito Mussolini.

1945 – Lina ajudou a fundar a revista semanal 'A', voltada para a reconstrução do país após o conflito. Ela também escreveu para o jornal diário Milano Sera. A Segunda Guerra Mundial terminou neste ano com a derrota do nazifascismo.

1946 – Lina voltou para Roma e conheceu o jornalista Pietro Maria Bardi. Os dois se casaram e viajaram para o Brasil no mesmo ano. Eles chegaram ao Rio de Janeiro e foram recebidos no Instituto de Arquitetos do Brasil. Lina logo conheceu arquitetos e artistas importantes, como Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Candido Portinari.

1947 – O Brasil aprovou uma nova Constituição democrática após o fim da ditadura do Estado Novo. Nesse cenário, o empresário de mídia Assis Chateaubriand convidou Pietro para criar e dirigir um museu de arte. O casal fundou o MASP (Museu de Arte de São Paulo) no dia 2 de outubro. O museu funcionava de forma provisória no prédio dos jornais de Chateaubriand.

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi

1948

Fundação do Studio de Arte e Arquitetura Palma, reunindo Lina, Pietro, Giancarlo Palanti e Valeria Piacentini Cirell. No mesmo ano é fundada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).



1950

Lina funda Habitat – Revista das Artes no Brasil, publicação que dirige até 1952. Nela, mantém uma coluna de crônicas sob o pseudônimo Alencastro. Com a colaboração de Giancarlo Palanti, projeta reformas no edifício dos Diários Associados para melhor acomodar o MASP, que passa a ocupar dois andares.



1951

Lina naturaliza-se brasileira: "Eu não nasci aqui, escolhi este lugar para viver. Por isso, o Brasil é meu país duas vezes, é minha 'Pátria de Escolha'". Junto com Pietro cria e dirige o Curso de Desenho Industrial no Instituto de Arte Contemporânea (IAC), onde lecionam nomes como Lasar Segall, Roberto Burle Marx, Rino Levi e Thomas Farkas. Projeta e constrói sua residência, conhecida como a Casa de Vidro, no novo bairro paulistano do Morumbi.



1952

Engajada em projetos para atualizar a moda brasileira em relação ao panorama internacional, organiza palestras e desfiles de estilistas europeus. Promove também o Primeiro Desfile de Moda Brasileira, com tecidos desenvolvidos especialmente para o clima, com padronagens de Roberto Sambonet, Burle Marx e Caribé.



inclua.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1948 – Lina, Pietro e os arquitetos Giancarlo Palanti e Valeria Cirell criaram um escritório de arte e arquitetura chamado Palma. No mesmo ano, a Universidade de São Paulo fundou a sua Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP).

1950 – Lina criou a Habitat, uma revista sobre as artes no Brasil. Ela dirigiu essa publicação até 1952 e escrevia textos usando o nome falso de Alencastro. Ela também projetou novas reformas no prédio do MASP para expandir o museu, que passou a ocupar dois andares.

1951 – Lina virou cidadã brasileira oficialmente neste ano. Ela declarou que escolheu o Brasil para viver e, por isso, considerava o país como a sua pátria duas vezes. Junto com Pietro, ela criou e dirigiu o Curso de Desenho Industrial no Instituto de Arte Contemporânea. Grandes nomes da arte e da arquitetura deram aulas nesse curso, como Lasar Segall e Roberto Burle Marx. Lina também projetou e construiu a sua própria casa, que ficou conhecida como a Casa de Vidro, no novo bairro do Morumbi, em São Paulo.

1952 – Lina queria atualizar a moda brasileira em relação ao mercado internacional. Para isso, ela organizou palestras e desfiles de estilistas da Europa. Ela também promoveu o Primeiro Desfile de Moda Brasileira. Esse evento usou tecidos desenvolvidos especialmente para o clima do país, com estampas criadas por artistas como Roberto Sambonet, Burle Marx e Caribé.

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi



1955

Começa a atuar como docente da FAU-USP, onde permanece até 1957.

1957

Lina inicia o projeto da segunda sede do MASP, na Avenida Paulista, após a demolição do Belvedere Trianon (um casarão e clube frequentado pelas elites). A obra seria inaugurada apenas em 1968.

1958

Lina projeta e constrói a casa de Valéria Cirelli, em São Paulo. Vai a Salvador para atuar no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal da Bahia. Lá, projeta e constrói a Casa do Chame-Chame e passa a escrever uma página dominical sobre arte e cultura no Diário de Notícias de Salvador.

1959

Lina realiza a exposição Bahia no Ibirapuera, para a V Bienal de São Paulo, com o diretor de teatro Eros Martin Gonçalves, da Escola de Teatro da Universidade da Bahia. É convidada pelo governador para dirigir o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM BA). Projeta o restauro do Solar do Unhão, em Salvador, e sua adaptação para sediar um museu de arte popular.



Inauguração das instalações provisórias do MAM BA, no Teatro Castro Alves. Lina realiza ali diversas exposições até 1963, com a assistência de Mario Cravo, transformando o museu em um polo cultural. Em novembro estreia a Ópera de Três Tostões, de Bertolt Brecht, dirigida por Martin Gonçalves, com arquitetura cênica de Lina. Neste período, convive com importantes artistas de vanguarda, como o fotógrafo Pierre Verger e o cineasta Glauber Rocha. Em abril de 1960 é inaugurada a nova capital federal, Brasília, marco da arquitetura mundial projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

1960

1961

Lina realiza a arquitetura cênica e o figurino da peça Calígula, de Albert Camus, também sob direção de Martin Gonçalves.



1963

Após a conclusão do restauro do Solar do Unhão, Lina transfere para lá o MAM BA. Funda o Museu de Arte Popular do Unhão, inaugurado com a exposição Nordeste.



inlua.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1955 – Lina começou a trabalhar como professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Ela deu aulas lá até o ano de 1957.

1957 – Lina começou o projeto para a nova sede do MASP na Avenida Paulista. O museu seria construído no lugar do antigo Belvedere Trianon, um casarão frequentado pelas famílias ricas da época. A construção do novo MASP levou bastante tempo e terminou apenas em 1968.

1958 – Lina projetou e construiu a residência de Valéria Cirell, na cidade de São Paulo. Depois, ela viajou para Salvador para dar aulas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia. Na capital baiana, ela projetou e construiu a Casa do Chame-Chame. Ela também começou a escrever uma coluna de jornal sobre arte e cultura, publicada aos domingos no Diário de Notícias de Salvador.

1959 – Lina organizou a exposição Bahia no Ibirapuera para a Quinta Bienal de São Paulo. Ela fez esse trabalho junto com Eros Martim Gonçalves, diretor da Escola de Teatro da Universidade da Bahia. Logo depois, o governador do estado convidou Lina para dirigir o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA). Ela também planejou a reforma do Solar do Unhão para transformar o espaço histórico em um museu de arte popular.

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi



1955

Começa a atuar como docente da FAU-USP, onde permanece até 1957.

1957

Lina inicia o projeto da segunda sede do MASP, na Avenida Paulista, após a demolição do Belvedere Trianon (um casarão e clube frequentado pelas elites). A obra seria inaugurada apenas em 1968.

1958

Lina projeta e constrói a casa de Valéria Cirelli, em São Paulo. Vai a Salvador para atuar no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal da Bahia. Lá, projeta e constrói a Casa do Chame-Chame e passa a escrever uma página dominical sobre arte e cultura no Diário de Notícias de Salvador.

1959

Lina realiza a exposição Bahia no Ibirapuera, para a V Bienal de São Paulo, com o diretor de teatro Eros Martin Gonçalves, da Escola de Teatro da Universidade da Bahia. É convidada pelo governador para dirigir o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM BA). Projeta o restauro do Solar do Unhão, em Salvador, e sua adaptação para sediar um museu de arte popular.



Inauguração das instalações provisórias do MAM BA, no Teatro Castro Alves. Lina realiza ali diversas exposições até 1963, com a assistência de Mario Cravo, transformando o museu em um polo cultural. Em novembro estreia a Ópera de Três Tostões, de Bertolt Brecht, dirigida por Martin Gonçalves, com arquitetura cênica de Lina. Neste período, convive com importantes artistas de vanguarda, como o fotógrafo Pierre Verger e o cineasta Glauber Rocha. Em abril de 1960 é inaugurada a nova capital federal, Brasília, marco da arquitetura mundial projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

1960

1961

Lina realiza a arquitetura cênica e o figurino da peça Calígula, de Albert Camus, também sob direção de Martin Gonçalves.

1963

Após a conclusão do restauro do Solar do Unhão, Lina transfere para lá o MAM BA. Funda o Museu de Arte Popular do Unhão, inaugurado com a exposição Nordeste.



includa.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1960 – O MAM-BA inaugurou as suas primeiras instalações provisórias no Teatro Castro Alves. Lina organizou várias exposições no local até 1963, com a ajuda do artista Mario Cravo, o que transformou o museu em um centro cultural muito ativo. Em novembro, estreou a peça A Ópera dos Três Tostões, de Bertolt Brecht, com direção de Martim Gonçalves e cenários criados por Lina. Nesse período, ela conviveu com artistas modernos importantes, como o fotógrafo Pierre Verger e o cineasta Glauber Rocha. Em abril deste mesmo ano, o governo inaugurou Brasília, a nova capital do país, que virou um marco da arquitetura mundial com projetos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

1961 – Lina cria o cenário e o figurino para a peça Calígula, do escritor Albert Camus. A direção do espetáculo era de Martim Gonçalves.

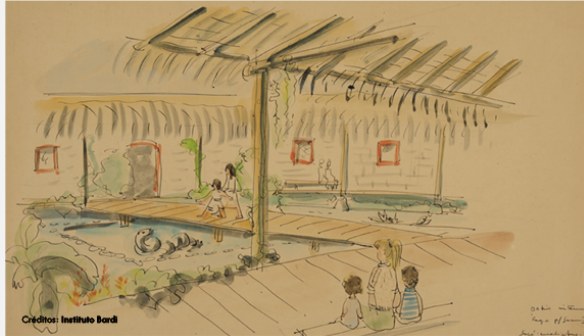
1963 – Lina termina a restauração do Solar do Unhão e muda o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) para este local. Ela também cria o Museu de Arte Popular do Unhão, que abre ao público com a exposição Nordeste.

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi

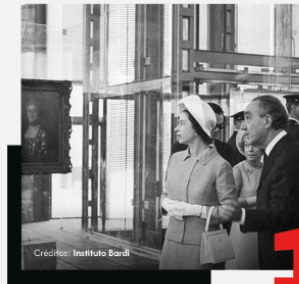


1964

O MAM BA é invadido pelos militares, que montam ali a Mostra da Subversão. Lina se demite e retorna a São Paulo. Golpe militar derruba o presidente João Goulart e dá início à ditadura civil-militar que duraria duas décadas no Brasil, até 1985.

1965

Lina realiza estudos para alguns projetos não construídos, entre eles um Museu para o Instituto Butantã.



Inaugurado o MASP, na Avenida Paulista, em festa que tem a presença da Rainha Elizabeth. A ditadura intensifica a repressão e a censura após a promulgação do Ato Institucional número 5.

1968

1969

Lina inicia sua colaboração com o diretor de teatro José Celso Martinez Corrêa (Zé Celso), do Teatro Oficina, realizando a arquitetura cênica e o figurino da peça Na Selva das Cidades. Realiza no Masp a exposição A Mão do Povo Brasileiro.

1971

Lina monta com o pintor Edmar José de Almeida a exposição Repassos, no MASP, sobre o trabalho das tecedeiras do Triângulo Mineiro.

1975

Neste ano, Lina sofre um processo militar, acusada de abrigar reuniões de grupos de esquerda em sua casa. Escapa de prisão preventiva por estar na Itália, onde permanece até a situação se resolver no Brasil.

1976

Inicia o projeto da Igreja Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia. Neste trabalho, que teria a obra concluída apenas em 1982, Lina inicia sua longa parceria com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz, à época ainda estudantes da FAU-USP.

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1964 – Os militares invadem o MAM-BA e organizam no local a chamada "Mostra da subversão". Por isso, Lina pede demissão e volta para São Paulo. No mesmo ano, um golpe militar derruba o presidente João Goulart e começa a ditadura no Brasil, que durou vinte e um anos.

1965 – Lina faz estudos para projetos que não chegaram a ser construídos. Um desses desenhos foi o Museu para o Instituto Butantã.

1968 – O MASP é inaugurado na Avenida Paulista com uma festa que tem a presença da Rainha Elizabeth II. No mesmo período, a ditadura militar aumenta a perseguição e a censura no país com o decreto do Ato Institucional Número 5 (AI-5).

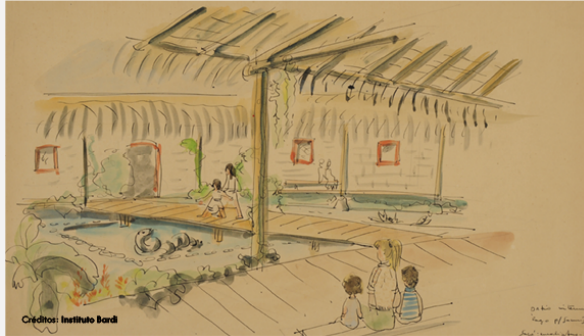
1969 – Lina começa a trabalhar com o diretor José Celso Martinez Corrêa, o Zé Celso, no Teatro Oficina. Ela faz o cenário e os figurinos para a peça Na Selva das Cidades. Além disso, ela organiza a exposição A Mão do Povo Brasileiro no MASP.

PROJETO

CENTEÁRIOS

motiva

Lina Bo Bardi

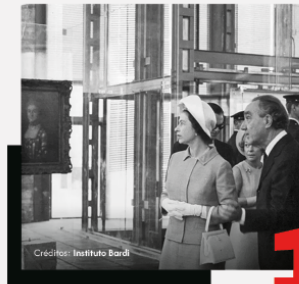


1964

O MAM BA é invadido pelos militares, que montam ali a Mostra da Subversão. Lina se demite e retorna a São Paulo. Golpe militar derruba o presidente João Goulart e dá início à ditadura civil-militar que duraria duas décadas no Brasil, até 1985.

1965

Lina realiza estudos para alguns projetos não construídos, entre eles um Museu para o Instituto Butantã.



Inaugurado o MASP, na Avenida Paulista, em festa que tem a presença da Rainha Elizabeth. A ditadura intensifica a repressão e a censura após a promulgação do Ato Institucional número 5.

1968

1969

Lina inicia sua colaboração com o diretor de teatro José Celso Martinez Corrêa (Zé Celso), do Teatro Oficina, realizando a arquitetura cênica e o figurino da peça Na Selva das Cidades. Realiza no Masp a exposição A Mão do Povo Brasileiro.

1971

Lina monta com o pintor Edmar José de Almeida a exposição Repassos, no MASP, sobre o trabalho das tecedeiras do Triângulo Mineiro.

1975

Neste ano, Lina sofre um processo militar, acusada de abrigar reuniões de grupos de esquerda em sua casa. Escapa de prisão preventiva por estar na Itália, onde permanece até a situação se resolver no Brasil.

1976

Inicia o projeto da Igreja Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia. Neste trabalho, que teria a obra concluída apenas em 1982, Lina inicia sua longa parceria com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz, à época ainda estudantes da FAU-USP.

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1971 – Lina responde a um processo aberto pelos militares. A acusação diz que ela abrigava reuniões de grupos políticos de esquerda em sua casa. Ela não é presa porque estava na Itália, onde fica morando até a situação melhorar no Brasil.

1975 – Lina e o pintor Edmar José de Almeida organizam a exposição Repassos no MASP. A mostra destaca o trabalho das mulheres tecedeiras da região do Triângulo Mineiro.

1976 – Lina começa a desenhar o projeto da Igreja Espírito Santo do Cerrado, na cidade de Uberlândia. A construção termina apenas em 1982. Neste trabalho, Lina começa uma longa parceria com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz, que ainda eram estudantes de arquitetura na época.

PROJETO

CENTÉNIOS

motiva

Lina Bo Bardi



1976

Inicia o projeto da Igreja Espírito Santo do Cerrado, em Uberlândia. Neste trabalho, que teria a obra concluída apenas em 1982, Lina inicia sua longa parceria com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz, à época ainda estudantes da FAU-USP.

1977

Lina inicia o projeto do Centro de Lazer Sesc – Fábrica Pompeia (hoje Sesc Pompeia), com Vainer e Ferraz.

1978

Projeta e constrói a Capela Santa Maria dos Anjos, em Ibiúna. Ainda sob o regime ditatorial, é aprovada a Lei da Anistia que permite o retorno dos exilados políticos ao Brasil.

1980

Lina inicia os estudos para a reforma do Teatro Oficina, em São Paulo, primeiro com Marcelo Suzuki e depois com Edson Elito.

1982

Realiza o projeto das novas instalações do MAM SP sob a marquise do Ibirapuera. Nesse ano, são inauguradas a Igreja Espírito Santo do Cerrado e a primeira fase do Sesc Pompeia. No local, organiza as exposições Design no Brasil – História e Realidade e O Belo e o Direito ao Feio.

1983

Organiza a exposição Mil Brinquedos para a Criança Brasileira, no Sesc Pompeia. No ano seguinte, realiza também ali a mostra Caipiras, capiaus: Pau-a-Pique. A luta por eleições diretas e democracia no Brasil se intensifica com o movimento das Diretas Já.



incluir.me

Coordenação: Marina Baffini
Linguagem Simples: Eduardo Cardoso

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1977 – Lina começa o projeto do Centro de Lazer Sesc – Fábrica Pompeia, atual Sesc Pompeia, junto com os arquitetos André Vainer e Marcelo Ferraz.

1978 – Lina projeta e constrói a Capela Santa Maria dos Anjos, na cidade de Ibiúna. No cenário político, o governo aprova a Lei da Anistia, que permite a volta dos perseguidos políticos ao Brasil.

1980 – Lina começa a estudar a reforma para o Teatro Oficina, em São Paulo. Ela faz o trabalho primeiro com o arquiteto Marcelo Suzuki e, depois, com Edson Elito.

1982 – Lina participa do concurso para o Vale do Anhangabaú com o projeto Anhangabaú Tobogã. No mesmo ano, ela faz o projeto para as novas instalações do MAM-SP, que fica embaixo da marquise do Parque do Ibirapuera. Também em 1982, são inauguradas a Igreja Espírito Santo do Cerrado e a primeira parte do Sesc Pompeia. No Sesc, ela organiza as exposições Design no Brasil – História e Realidade e O Belo e o Direito ao Feio.

1983 – Lina organiza a exposição Mil Brinquedos para a Criança Brasileira no Sesc Pompeia. No ano seguinte, Lina realiza a mostra Caipiras, capiaus: Pau-a-Pique, também no Sesc Pompeia. No cenário político, o movimento Diretas Já ganha força com a união do povo que luta por eleições diretas e pela volta da democracia no Brasil.

1985

Lina organiza a exposição *Entreato para Crianças*, no Sesc Pompeia, e realiza a cenografia e figurinos para a peça *Ubu – Pholias Physicas, Pataphysicas e Musicaes*, de Alfred Jarry, dirigida por Cacá Rosset, com o Grupo Ornitorrinco. Neste mesmo ano, José Sarney assume a presidência do Brasil após a morte de Tancredo Neves, primeiro presidente escolhido por um Colégio Eleitoral democraticamente eleito após 21 anos de ditadura.

Inauguração da segunda etapa do Sesc Pompeia, o Centro Esportivo. Junto com Vainer, Ferraz e Suzuki, inicia o projeto de restauro do Teatro Politeama de Jundiá (concluído apenas em 1995 pelo escritório Brasil Arquitetura). Convidada pela Prefeitura de Salvador para realizar um conjunto de novos projetos, realiza com Ferraz e Suzuki o Plano de Recuperação do Centro Histórico, não implementado no seu conjunto, mas que teve algumas das obras levadas a cabo, como o Teatro Gregório de Mattos, a Casa do Benin e a Ladeira da Misericórdia - este último com a colaboração do arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé).

1986



Crédito: Marcelo Ferraz

1988

Lina projeta a Casa do Olodum em Salvador e o Centro Comunitário da LBA, em Cananeia. Organiza com Pierre Verger a exposição *África Negra*, no MASP.



Crédito: Marcelo Ferraz

1990

Inicia o projeto da Nova Prefeitura de São Paulo (com Vainer, Ferraz e Suzuki), composto pelo restauro do Palácio das Indústrias - hoje Museu Catavento - e pela construção de um novo edifício substituindo um dos viadutos no Parque Dom Pedro II. A transferência da Prefeitura para o Palácio restaurado foi concluída em 1992, mas a construção do novo edifício nunca se efetivou.

1992

Lina morre em 20 de março na Casa de Vidro, por embolia pulmonar, seqüela da fratura de uma perna.

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1985 – Lina organiza a exposição Entreato para Crianças no Sesc Pompeia. No mesmo ano, ela cria o cenário e os figurinos para a peça Ubu – Pholias Physicas, Pataphysicas e Musicaes. O espetáculo do escritor Alfred Jarry tem a direção de Cacá Rosset e a atuação do Grupo Ornitorrinco.

Na política, José Sarney assume a presidência do Brasil depois da morte de Tancredo Neves.

Tancredo foi o primeiro presidente escolhido de forma democrática por um Colégio Eleitoral depois de 21 anos de ditadura militar.

1986 – O Sesc Pompeia inaugura a sua segunda etapa, que é o Centro Esportivo. Lina começa o projeto de restauração do Teatro Politheama, na cidade de Jundiaí, junto com os arquitetos André Vainer, Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki.

Essa obra só foi terminada em 1995 pelo escritório Brasil Arquitetura. No mesmo período, a Prefeitura de Salvador convida Lina para criar novos projetos para a cidade. Ela desenha o Plano de Recuperação do Centro Histórico ao lado de Ferraz e Suzuki.

O plano não foi aplicado por inteiro, mas algumas obras foram feitas, como o Teatro Gregório de Mattos, a Casa do Benin e a Ladeira da Misericórdia. Esta última obra teve a parceria do arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé.

1985

Lina organiza a exposição *Entreato para Crianças*, no Sesc Pompeia, e realiza a cenografia e figurinos para a peça *Ubu – Pholias Physicas, Pataphysicas e Musicaes*, de Alfred Jarry, dirigida por Cacá Rosset, com o Grupo Ornitorrinco. Neste mesmo ano, José Sarney assume a presidência do Brasil após a morte de Tancredo Neves, primeiro presidente escolhido por um Colégio Eleitoral democraticamente eleito após 21 anos de ditadura.

Inauguração da segunda etapa do Sesc Pompeia, o Centro Esportivo. Junto com Vainer, Ferraz e Suzuki, inicia o projeto de restauro do Teatro Politeama de Jundiá (concluído apenas em 1995 pelo escritório Brasil Arquitetura). Convidada pela Prefeitura de Salvador para realizar um conjunto de novos projetos, realiza com Ferraz e Suzuki o Plano de Recuperação do Centro Histórico, não implementado no seu conjunto, mas que teve algumas das obras levadas a cabo, como o Teatro Gregório de Mattos, a Casa do Benin e a Ladeira da Misericórdia - este último com a colaboração do arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé).

1986



Crédito: Marcelo Ferraz

1988

Lina projeta a Casa do Odum em Salvador e o Centro Comunitário da LBA, em Cananeia. Organiza com Pierre Verger a exposição *África Negra*, no MASP.



Crédito: Marcelo Ferraz

1990

Inicia o projeto da Nova Prefeitura de São Paulo (com Vainer, Ferraz e Suzuki), composto pelo restauro do Palácio das Indústrias - hoje Museu Catavento - e pela construção de um novo edifício substituindo um dos viadutos no Parque Dom Pedro II. A transferência da Prefeitura para o Palácio restaurado foi concluída em 1992, mas a construção do novo edifício nunca se efetivou.

1992

Lina morre em 20 de março na Casa de Vidro, por embolia pulmonar, sequela da fratura de uma perna.

VERSÃO DO TEXTO EM LINGUAGEM SIMPLES

1988 – Lina desenha o projeto da Casa do Olodum, na cidade de Salvador, e o Centro Comunitário da LBA (Legião Brasileira de Assistência), em Cananeia. Além disso, ela organiza a exposição África Negra no MASP junto com o fotógrafo e antropólogo Pierre Verger.

1990 – Lina começa o projeto da Nova Prefeitura de São Paulo com a parceria dos arquitetos Vainer, Ferraz e Suzuki. O trabalho incluía a restauração do Palácio das Indústrias, onde hoje funciona o Museu Catavento, e a construção de um prédio novo no lugar de um dos viadutos do Parque Dom Pedro II. A Prefeitura mudou para o Palácio restaurado em 1992, mas o novo prédio nunca foi construído.

1992 – Lina morre no dia 20 de março em sua residência, a Casa de Vidro. A causa do falecimento foi uma embolia pulmonar, provocada por complicações após a fratura de uma perna.